



ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NA REGIÃO SERRANA CATARINENSE

Maria Eduarda Mota Ortiz¹

Ladyanne Kessin Flores²

Andreia Valeria de Souza Miranda³

Daniela Rosa de Oliveira⁴

Nayara Alano Moraes⁵

Resumo: A infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) é definida como qualquer infecção adquirida durante um período de internação hospitalar, podendo a mesma se manifestar durante a internação ou até mesmo após a alta. Sua ocorrência se dá por baixa da imunidade, realização de procedimentos durante a internação, infecção cruzada ou desequilíbrio da flora bacteriana. O presente artigo objetiva refletir sobre os desafios dos profissionais de enfermagem em conjunto com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) perante o aumento considerável das IRAS durante a pandemia da Covid-19. O método utilizado foi através de pesquisa de campo qualitativa, sendo a coleta de dados realizada através de aplicação de questionário aos profissionais de saúde atuantes no SCIH. Identificou-se que a infecção de maior prevalência na instituição hospitalar é PAV (Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica) e que o maior desafio para o membro ativo do SCIH é a aceitação pelos profissionais aos protocolos e pacotes de medidas de prevenção de infecção, além da falta de recursos humanos no setor para maior abrangência das demandas, bem como internação prolongada, uso de antimicrobianos, corticoides e altas sedações. Pode-se perceber com os resultados da pesquisa realizada, o quão a pandemia da Covid-19 influenciou em todos os aspectos frente a assistência prestada ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) covid, sendo uma considerável diferença nos índices de IRAS e mortalidades aumentadas quando comparados a UTI geral. O desafio dos profissionais de saúde e dos membros atuantes do SCIH tornou-se exageradamente maior com o surgimento da doença, como observado, medidas e ações estratégicas tiveram que ser implantadas com cuidado redobrado perante a prevenção e controle de infecção nos setores hospitalares, principalmente nas UTI's onde ocorre a maior prevalência de IRAS.

Palavras-Chave: Controle de Infecção; Covid-19; Mortalidade hospitalar; Pandemia.

¹ Acadêmica da 10ª fase do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacvest. E-mail: maria.ortiz.aluno@unifacvest.edu.br

² Mestranda em Enfermagem pela UFSC, MBA gestão hospitalar, Esp. Controle de Infecção, Enfermeira e docente do Centro Universitário Unifacvest. E-mail: prof.ladyanne.flores@unifacvest.edu.br

³ Doutora em Educação, Enfermeira e docente do Curso Enfermagem do Centro Universitário Unifacvest. E-mail: prof.andreia.miranda@unifacvest.edu.br

⁴ Mestre em Educação, Doutoranda em Enfermagem, Enfermeira e Docente do Centro Universitário Unifacvest. E-mail: prof.daniela.oliveira@unifacvest.edu.br

⁵ Mestre em Educação, Enfermeira e Docente do Centro Universitário Unifacvest. E-mail: prof.nayara.moraes@unifacvest.edu.br

Revista Gepesvida

Abstract: Healthcare-associated infection (HAI) is defined as any infection acquired during a hospital stay, which may manifest itself during hospitalization or even after discharge. Its occurrence is due to low immunity, procedures performed during hospitalization, cross-infection, or imbalance of bacterial flora. This article aims to reflect on the challenges faced by nursing professionals in conjunction with the Hospital Infection Control Service (SCIH) in view of the considerable increase in HAI during the Covid-19 pandemic. The method used was qualitative field research, with data collection carried out by applying a questionnaire to health professionals working at the SCIH. It was identified that the most prevalent infection in the hospital institution is VAP (Ventilator-Associated Pneumonia) and that the greatest challenge for the active member of the SCIH is the acceptance by professionals of the protocols and packages of infection prevention measures, in addition to the lack of human resources in the sector to cover greater demands, as well as prolonged hospitalization, use of antimicrobials, corticosteroids and high sedation. The results of the research carried out show how the Covid-19 pandemic influenced all aspects of the care provided to patients in the Covid Intensive Care Unit (ICU), with a considerable difference in the rates of HAIs and increased mortality when compared to the general ICU. The challenge for health professionals and active members of the SCIH became exaggeratedly greater with the emergence of the disease. As observed, strategic measures and actions had to be implemented with extra care regarding the prevention and control of infection in the hospital sectors, especially in the ICUs where the highest prevalence of HAIs occurs.

Keywords: Infection Control; Covid-19; Hospital Mortality; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar, ou em um termo mais abrangente, infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) é definida como qualquer infecção adquirida durante um período de internação hospitalar, podendo a mesma se manifestar durante a internação ou até mesmo após a alta (BRASIL, 2021). Sua ocorrência se dá por baixa da imunidade, realização de procedimentos durante a internação, infecção cruzada ou desequilíbrio da flora bacteriana (ANAHP, 2018). A partir do processo infeccioso instalado, inicia-se a terapia antimicrobiana, a qual muitas vezes é inadequada, com escalonamentos irracionais, conferindo resistência ao microrganismos, tornando cada vez mais difícil tratar uma infecção que na maioria das vezes se torna fatal.

O controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é um desafio cada vez maior para o enfermeiro e os demais membros das equipes especialmente dentro do ambiente hospitalar. O uso indiscriminado de antibióticos, infecções comunitárias em larga escala e a baixa adesão dos profissionais aos protocolos e medidas de prevenção de infecção, geram grande preocupação na transmissibilidade dos microrganismos patogênicos e a sua resistência antimicrobiana.

A atuação dos profissionais que prestam assistência direta ao paciente é fundamental para a prevenção de infecção. Para tanto, é necessário que tenham conhecimento adequado dos métodos. O conhecimento das medidas de controle somente pelo profissional do controle de IH não é suficiente para a prevenção. É por meio do treinamento, da divulgação dos manuais, das rotinas e padronizações que o conhecimento será propagado para todos os profissionais de saúde. O treinamento é peça fundamental para prevenção de infecção. (BRASIL, 2004, p. 12)

Analisando a Densidade de Incidência (DI) de infecção relacionada à assistência à saúde nas unidades de terapia intensiva (UTI's) Covid de um Hospital Público referência em Covid-19 no estado de Santa Catarina, segundo dados divulgados pelo setor de controle de infecção do próprio hospital, nos últimos 6 meses, identifica-se que a infecção de maior morbidade é a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) com

Revista Gepesvida

DI 17,49 relacionado ao número de paciente-dia utilizando cada dispositivo, neste caso, ventilação mecânica (VM). O mesmo indicador mostra que no mesmo período, em UTI adulto geral - não covid, a DI de PAV foi de 9,08. Ou seja, em UTI Covid, as taxas de infecção elevam-se em quase 50%.

O SARS-CoV-2 pode aumentar a colonização e fixação de bactérias ao tecido do hospedeiro, e as infecções combinadas resultam em uma resposta inflamatória mais exacerbada, a qual amplia o dano pulmonar desencadeado pelo vírus, pacientes graves, com tempo de internação prolongada, são mais propensos a apresentar pneumonia associada ao ventilador. (BRAGA, 2020)

A escolha do tema se deu pelo o motivo de termos vivenciando um marco histórico no mundo que foi a pandemia do Coronavírus que surgiu no ano de 2019 e perdurou, com reflexos até os dias atuais, trazendo grandes desafios para os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros que exercem uma função de extrema importância dentro do sistema de saúde e que são linha de frente perante a Covid que levou milhões de vidas pelo mundo. A infecção hospitalar já estudada há muitos anos, porém, somente agora teve a devida importância reconhecida pelos profissionais e pelas autoridades sanitárias que dependem deste serviço para de fato controlar os efeitos da pandemia dentro das unidades hospitalares. Sendo assim, a inquietude de explorar este desafio, nos instiga à pesquisa, trazendo expectativas positivas quanto ao trabalho a ser realizado.

O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre os desafios dos profissionais de enfermagem em conjunto com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), perante o aumento considerável das IRAS durante a pandemia da Covid-19, bem como os objetivos específicos, analisar os dados do serviço de controle de infecção de um hospital referência em tratamento de Covid-19 na região Serrana Catarinense, listar as coinfeções de maior incidência na unidade e fatores contribuintes para este cenário, identificar as possibilidades de intervenções para redução das taxas de infecção e consequente mortalidade dentro das UTI's.

Com a pandemia Covid-19 as infecções respiratórias têm ocupado um grande espaço no campo hospitalar, tornando assim o profissional de Enfermagem à frente de um extremo desafio como atuante indispensável na prevenção e controle de IRAS.

MÉTODOS

O artigo caracteriza-se como modalidade qualitativa que emprega-se a concepção trazida das Ciências Humanas, segundo as quais não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas (TURATO,2005) e exploratória que define-se na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer (TEMPORINI, PIOVESAN,1995).

Será realizado pesquisa de campo que segundo Gonsalves (2001, p.67) ‘‘A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto’’ e por meio de questionário que é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (OLIVEIRA et al. 2013) o qual será aplicado através da plataforma ‘‘Google

Revista Gepesvida

Forms'' com a equipe do SCIH totalizando 4 pessoas entre eles Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem de um Hospital Referência em COVID na região Serrana de Santa Catarina.

Para elaboração do instrumento de coleta de dados foram elencadas perguntas abertas e fechadas descritas a seguir: O Hospital conta com um quantitativo de quantos leitos no total? Destes, quantos destinados a tratar casos de Covid-19? Como integrante do SCIH do Hospital, quais os desafios neste setor? Quais os métodos de prevenção de infecção utilizados pelo setor frente a doença Covid-19? Como é realizado o controle de infecção (IRAS) e como é feito o levantamento de dados? Existe um controle específico em relação à Covid-19? Qual a infecção de maior incidência em pacientes que contraíram a doença Covid-19? Qual a maior responsabilidade do Enfermeiro (a) membro do SCIH de um hospital referência COVID na região? Há uma diferença considerável na incidência de IRAS em pacientes internados na UTI COVID perante pacientes em UTI geral? Se sim, quais fatores contribuem para o fato? A taxa de mortalidade de pacientes que contraíram infecção em UTI Covid do hospital seria alta, média ou baixa? Qual a média na densidade de incidência de IRAS em UTI Covid e UTI geral na instituição?

Os participantes foram identificados por números e responderam as questões online após leitura e concordância do termo de consentimento livre esclarecido onde a pesquisa foi desenvolvida com os profissionais que aceitaram participar do estudo. Foram respeitados aspectos éticos envolvendo privacidade pessoal e profissional dos participantes bem como sigilo quanto instituição sede da pesquisa, não foi divulgado dados acerca de pacientes especificamente. A coleta foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2021, após aceite e assinatura do TCLE seguindo as normas éticas exigidas e somente foi aplicado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) local CAAE: 50484621.8.0000.5616.

O método escolhido para tratamento de dados foi análise de conteúdo de Bardin que constitui-se por um conjunto de técnicas de análise de comunicações, não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou com maior rigor, será um único instrumento mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 1977, p.31).

Espera-se com a pesquisa levantar importantes dados acerca do desafio do SCIH e dos membros constituintes da mesma em relação às medidas adotadas quando trata-se de IRAS e seu significativo aumento durante a pandemia Covid-19 e como o profissional de Enfermagem atua neste setor.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

O método escolhido para tratamento de dados será análise de conteúdo de Bardin. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. (CÂMARA, 2012). Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados inferência e interpretação

A análise tem por objetivo realizar levantamento de dados a partir das respostas via questionário online com 4 entrevistados que foram identificados por números, acerca

Revista Gepesvida

do aumento de infecções na unidade hospitalar com o surgimento da pandemia Covid-19, quais são os métodos e ações realizadas pelo SCIH do hospital referência escolhido para estudo no combate às IRAS e de que maneira o profissional de Enfermagem atua no controle e prevenção diante do aumento da incidência de coinfeções em UTI's Covid.

O hospital escolhido para estudo conta com um quantitativo de 300 leitos no total sendo que durante a pandemia 44 leitos foram destinados exclusivamente a UTI Covid e 30 leitos em enfermaria Covid, sendo um hospital referência em atendimento ao Covid 19 na região serrana catarinense. Segundo a portaria Nº 758 do Ministério da Saúde:

O registro obrigatório de internações hospitalares conterà, no mínimo, informações sobre: quantidade de leitos clínicos/enfermaria e/ou leitos intensivos (UTI) existentes no estabelecimento de saúde disponíveis para COVID-19. O registro obrigatório de internações hospitalares será configurado como censo hospitalar, ficará sob responsabilidade do gestor dos estabelecimentos de saúde e será fiscalizado pelo gestor de saúde local. Os dados agregados de interesse público, referente ao registro obrigatório de internações hospitalares, serão atualizados e publicados em meios oficiais, conforme informações fornecidas pelos estabelecimentos de saúde públicos e privados. (BRASIL,2020)

Ser integrante do SCIH de um hospital é uma tarefa extremamente delicada, mas diante disso, os maiores desafios para os membros da instituição estudada é segundo censo comum dos participantes *“Engajar e motivar os profissionais de saúde a seguir as orientações e protocolos de prevenção a IRAS”* os quais a instituição é regida, a *“Pouca adesão por parte dos profissionais”* tem sido o principal desafio unanimemente para os membros do SCIH, ainda segundo participante p.2 *“Os profissionais acreditam que pode-se resolver tudo no setor quanto ao controle de infecção”* fazendo com que assim prejudique o trabalho que deve ser em conjunto e coparticipação, outro desafio que impacta de forma geral dentro do setor e claro de maneira considerativa na instituição é o *“Pouco RH”* ou seja, menos profissionais capacitados no SCIH que o exigido em legislação, participante p.3 ainda ressalta que *“Torna-se difícil monitorar todos os pacientes tendo em vista prazos mensais, indicadores a serem atualizados, além de reuniões, análise de prontuários e prescrições”* tarefas extremamente necessárias que por pouco pessoal, acaba tornando um desafio cada vez maior aos integrantes, pontua-se também *“O uso descontrolado de antimicrobianos e corticoides, o que deve-se levar em consideração internação prolongada e gravidade da doença de cada paciente”*

O surgimento da pandemia acabou demandando de uma grande quantidade de profissionais de saúde tanto em portas de entrada, quanto em unidades hospitalares, fazendo com que assim cheguem profissionais ainda sem experiência de cenários diversos, tornando por consequência, o controle de incidência de IRAS mais desafiador.

Segundo dados da instituição a mesma teve um aumento nas taxas percentuais de IRAS no ano de 2021 com o surgimento de vários fatores instrutivos, dentre eles: *“Aumento expressivo no número de pacientes em terapia intensiva; pandemia da Covid-19 com pacientes imunossuprimidos e poli- invadidos; alta demanda de servidores inexperientes; limitação de insumos na terapia antimicrobiana bem como na troca de dispositivos invasivos...”* (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021).

O SCIH utiliza de métodos já consolidados para a prevenção de infecção, e durante a pandemia da Covid-19, lançou mão de alternativas inovadoras, bem como de insumos e saneantes mais práticos, diante disso os métodos mais citados pelos membros do serviço participantes 1; 3 e 4 seriam *“O uso de técnicas assépticas pelos profissionais*

Revista Gepesvida

ao realizar procedimentos invasivos” bem como a “Educação continuada dentro de cada setor com relação às infecções” concordantes entre os participantes 2, 3 e 4; e capacitação de prevenção de IRAS nos “Principais sítios (ipcs, pav, isc, itu)” citado pelo participante p.4, “Higienização das mãos conforme normas da ANVISA e lavagem recorrente dos equipamentos utilizados” como citado por todos, “Uso com solução a base de quaternário de amônia com biguanida” p.4, senso comum quando trata-se do “Uso correto de todos os EPI’s,” ainda cita-se pelo participante p.1 “Precaução de contato, respiratória além de técnicas específicas para cada tipo de infecção”. Inúmeros são os métodos utilizados pelo SCIH dentro de uma instituição para diminuir a incidência de infecção, com o surgimento da Covid-19 esses mesmos foram ganhando cada vez mais ênfase além de alterações mais rígidas nos protocolos utilizados, a educação continuada se fazendo presente com certeza é um ponto chave para os resultados almejados.

Segundo nota técnica Nº 04/2020 da ANVISA: o serviço de saúde deve fornecer capacitação para todos os profissionais de saúde (próprios, terceirizados, temporários) para a prevenção da transmissão de agentes infecciosos. Todos os profissionais de saúde devem ser treinados para o uso correto e seguro dos EPI, inclusive os dispositivos de proteção respiratória (por exemplo, máscaras cirúrgicas e máscaras N95/PFF2 ou equivalente). O serviço de saúde deve certificar-se de que os profissionais de saúde e de apoio foram capacitados e tenham praticado o uso apropriado dos EPI antes de cuidar de um caso suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus, incluindo a atenção ao uso correto de EPI, testes de vedação da máscara N95/PFF2 ou equivalente (quando for necessário o seu uso) e a prevenção de contaminação de roupas, pele e ambiente durante o processo de remoção de tais equipamentos.

O controle de infecção e levantamento de dados pelo SCIH se dá por diversos meios, segundo os membros participantes da pesquisa, o principal é a “Busca ativa através das investigações dos prontuários” concordantes por todos os participantes além do “Recebimento de todas as culturas da instituição realizando caracterização das mesmas” citado pelo p.2 o que torna-se crucial nessa análise, assim como a “Comunicação intersetorial” citado por todos participantes como método chave do controle e levantamento de dados. Cita-se também pelo p.3 o “Acompanhamento de terapia antimicrobiana em conjunto com as prescrições médicas”, além das “Visitas in loco nos setores da instituição” segundo p.2 Concordância sobre utilização dos “POP’s de rotina para prevenção de IRAS nos principais sítios” é indispensável, assim como “Isolamento de pacientes colonizados e/ou infectados por microrganismos multirresistentes” citado por 1 dos participantes p.3. O SCIH realiza todo mês diversos indicadores acerca de tópicos selecionados em relação ao controle de infecção, dentre eles foram citados pelo participante p.3: “Taxas de utilização de dispositivos invasivos (VM, CVC e SVD); taxa de adesão a solução alcoólica para higiene das mãos; taxa de utilização de dose diária de antimicrobianos, taxa de infecção por topografias; densidade de incidência de IRAS nas UTI’s” esses são realizados a partir de fichas com preenchimento diário de paciente/dia em todos os setores que são posteriormente analisados para utilização em indicadores, gráficos e planilhas divulgados mensalmente.

Podemos perceber através da análise a importância do SCIH em uma instituição referência em Covid-19 quando tratamos de infecção e métodos utilizados para diminuição da incidência da mesma dentro dos setores hospitalares.

Segundo dados fornecidos pela a instituição, listando topografias principais na IRAS em geral que é realizada pela densidade de infecção relacionada à assistência em saúde a cada 1000 pacientes, cita-se: PAV (pneumonia associada a ventilação mecânica);

Revista Gepesvida

IPCS (infecção primária de corrente sanguínea; ITU (infecção do trato urinário). Na instituição de estudo a topografia de maior incidência em pacientes que contraíram a doença Covid-19 é PAV onde o indicador se dá pelo número de paciente-dia utilizando cada dispositivo invasivo. Segundo estudos realizados pelo SCIH a instituição estudada possui indicadores de densidade de infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) e infecção do trato urinário (ITU) menores quando comparado a estudos a nível nacional e internacional, considerando a PAV como um grande desafio para redução de sua incidência, especialmente em UTI Covid, onde a média situa-se muito acima de UTI's gerais, ainda assim, neste indicador, o hospital de estudo, apresenta taxas inferiores aos estudos publicados (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2021)

Quando ressaltamos a Enfermagem no controle de infecção em uma instituição, pudemos descrever qual a maior responsabilidade do Enfermeiro (a) membro da SCIH de um hospital referência em Covid-19 na região onde foram citados diversas delas como: (Nº1) *“Fiscalizar e orientar medidas de prevenção de IRAS”* e consequentemente de coinfeções, *“Através de métodos para diminuição das taxas dentre elas de infecção cruzada”* como destacado por participante (Nº3), assim como também citado por (Nº2) *“Humanidade, ética e respeito”*.

O SCIH torna-se o pilar de uma instituição, e a Enfermagem exerce um importante papel neste setor, e como membro, possui inúmeros desafios no controle de infecção, onde trabalhando em parceria entre setores, obtém resultados positivos acerca de infecções relacionadas à assistência em saúde, ainda mais com o surgimento do Covid-19.

Considerando os serviços de saúde, destacamos a importância de que mesmo com a vacinação de profissionais e de parte progressiva da população, as medidas de prevenção e controle de infecção precisam continuar sendo intensificadas pelos profissionais para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão do vírus, principalmente de novas variantes, e a disseminação de outros microrganismos durante as práticas de qualquer assistência à saúde realizada. A segurança do paciente e dos profissionais de saúde devem permanecer como prioridade, junto com a qualidade na assistência prestada aos pacientes. (ANVISA,2021)

Com a presente análise, foi possível descrever a importância da Enfermagem frente o surgimento da pandemia do Coronavírus e de qual maneira se faz essencial dentro do SCIH o setor chave de uma unidade hospitalar, prevenção e controle de infecções sempre existiu na assistência prestada, porém pudemos ressaltar a diferença que o mesmo faz com a Covid-19 onde o cuidado foi redobrado com surgimentos de novos protocolos a serem seguidos pelos os profissionais de saúde dentro dos setores hospitalares.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo deixa evidente que há uma diferença considerável na incidência de IRAS em pacientes internados na UTI Covid perante pacientes em UTI geral, e sim, muitos fatores contribuem para o fato, observados pelas autoras e também citados pelos participantes da pesquisa, como: internação prolongada, a baixa imunidade dos pacientes Covid associado a gravidade da doença, bem como utilização de corticoterapia em ampla escala, medidas invasivas, paciente poli- invadido (cateter central, além de linha arterial, sondas, cateter de hemodiálise, tubos e etc), uso de VM (Ventilação Mecânica) por tempo

Revista Gepesvida

prolongado além do fato de a Covid ser uma doença que evolui rapidamente para SDRA (Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo) acometendo a mecânica pulmonar dos pacientes, outro fator contribuinte é a alta dose de sedativos, devido a maior dificuldade em manter um RASS -5 (Richmond Agitation Sedation Scale), em pacientes Covid em virtude de acometer o SNC (Sistema Nervoso Central), obstipação considera-se outro fato contribuinte para maior incidência em pacientes Covid devido a sedação e uso prolongado de bloqueador neuromuscular como rocurônio e atracúrio, favorecendo a translocação bacteriana, cita-se também a pouca troca de sistemas como filtros e trakcare para evitar abertura da ventilação e exposição dos profissionais além da falta desses insumos durante a pandemia.

Podemos assim perceber os fatores que contribuem para uma maior incidência de infecção em UTI Covid, comparando então com a UTI geral, pacientes com a doença tendem sim a ter uma maior exposição de infecção, porém, medidas são tomadas para diminuir o índice e considerável diferença entre as mesmas, conseqüentemente a diminuição da taxa de mortalidade na instituição que segundo dados do SCIH local comparado a nível Mundial / Brasil, encontra-se abaixo, girando em torno de 40% além de cerca de 60% dos pacientes com utilização de VM, o que naturalmente leva a um aumento nos índices de mortalidade.

Pode-se perceber com a pesquisa realizada, o quão a pandemia da Covid-19 influenciou em todos os aspectos frente a assistência prestada ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva, e a considerável diferença nos índices comparado a UTI geral. O desafio dos profissionais de saúde e dos membros atuantes do SCIH tornou-se exageradamente maior com o surgimento da doença, como pudemos ver, medidas e ações estratégicas tiveram que ser implantadas com cuidado redobrado perante a prevenção e controle de infecção nos setores hospitalares, principalmente nas UTI's onde ocorre a maior prevalência de IRAS.

Conclui-se o estudo com os objetivos e expectativas alcançadas, pudemos ressaltar o impacto que o surgimento do Covid-19 gerou dentro de uma unidade hospitalar quando trata-se do controle de IRAS, e a importância da Enfermagem perante a este grande desafio, fica então a inquietude de realizar continuamente estudos, pesquisas e métodos para diminuir cada vez mais índices de densidade de infecções nas assistências prestadas.

REFERÊNCIAS

ANAPH. Saúde da Saúde. **Infecção Hospitalar: Como você pode se prevenir e observar cuidados.** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://saudedasaude.anahp.com.br/infeccao-hospitalar-prevenir/>.

ANVISA. Módulo 1- **Legislação e Criação e um Programa de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde - IRAS).** São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/iras/M%F3dulo%201%20-%20Legisla%20e%20Programa%20de%20Preven%20e%20Contr%20de%20Infec%20Hospitalar.pdf>.

Revista Gepesvida

ANVISA. Nota técnica gvims/ggtes/anvisa nº 04/2020 **Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a Assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (sars-cov-2) – atualizada em 09/09/2021.** São Paulo, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/KLMO00145526/Desktop/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04-2020-09-09-2021.pdf.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo de Bardin.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977, ed. 70, p. 31. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativo%20e%20qualitativo%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>.

BRAGA, Ana Elisa Pereira et al. **COINFECCÕES E IRAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2.** In: I Congresso Brasileiro de Medicina e Saúde - online, 2020. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/cbmed/trabalho/161518>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 758, de 9 de abril de 2020.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria-758-20-MS.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde: 15/5 Dia Nacional do Controle de Infecções Hospitalares,** 2021. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/15-5-dia-nacional-do-controle-das-infeccoes-hospitalares-3/>.

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria a prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações.** 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>.

CIRIELLO, David M. **Estratégias para o gerenciamento do cronograma do projeto: Dicas úteis para os gerentes de projetos e membros da equipe.** Livraria Virtual PMI, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria Estadual de Saúde: SCIH, Densidade de Incidência de IRAS. SES, 2021.

OLIVEIRA, José Cloves P. et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas.** Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 13 Jun, 2021.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online].** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p.233. SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>.

Revista Gepesvida

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, Jose Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica / Renato Rodrigues**. 9. Ed. Lages: PAPERVEST, 2020.

SCIELO BRASIL. TEMPORINI, Edmea; PIOVESAN, Armando. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. São Paulo, 1995. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?lang=pt#>.